



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**A CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NO CMEI DENIZART SANTOS**

Alexandre Freitas Marchiori
Sílvio Cole dos Santos

RESUMO

O tema “Cantando e brincando com a sustentabilidade” foi escolhido para o Projeto Político Pedagógico. Fez-se necessário sustentar as culturas, as relações pessoais e o conhecimento sistematizado pelo homem. Buscamos oferecer um ambiente de aprendizagem prazeroso, agradável e repleto de experiências significativas para esses sujeitos brincantes. Buscamos ampliar o conhecimento e proporcionar vivências a partir da apresentação de conteúdos da cultura corporal. O trabalho se desenvolveu por temáticas ou “tema gerador”, no qual a criança experimentou, vivenciou e produziu conhecimento. O trabalho aéreo, com exploração dos movimentos acrobáticos e apresentações culturais foi significativo.

CONTEXTOS E APROPRIAÇÕES DA CULTURA

“Nada existe no intelecto que antes não tenha passado pelos sentidos” (Autor desconhecido – Citado por D'Ambrosio, 2006, p. 5).

O documento norteador da educação infantil de Vitória (SEME, 2006) traz como direitos da criança o reconhecimento desse sujeito social e histórico, o direito da criança brincar, o acesso a aprendizagens significativas, o contato com o acervo cultural da sociedade, à apropriação dos diferentes conhecimentos historicamente acumulados, de manifestar-se como criança em todos os tempos e espaços institucionais, de brincar com a realidade e desenvolver as diferentes linguagens (plástica, oral, escrita, corporal etc.), de partilhar suas experiências através de sua maneira de pensar, sentir e interagir. Tal perspectiva está fundada no embricamento do “cuidar e educar”, no reconhecimento da criança como sujeito de direitos, garantindo-se o direito de ampliar as suas experiências de maneira prazerosa, garantir atenção e afeto, sobretudo nas situações que geram medo, insegurança e conflitos.

Dentre esses direitos, encontram-se o direito ao esporte, à informação, cultura, lazer, diversões, espetáculos. Não resta dúvidas quanto a esses conteúdos serem abordados e tratados por professores de Educação Física. Podemos inferir que tanto a prática e/ou vivência dos conteúdos da Cultura Corporal possibilitam a formação do praticante, bem como seus espectadores. Bracht (1999) contribui para refletirmos sobre essas questões ao propor que a tarefa da escola e especificamente da Educação Física é



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

“introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica” (p. 83).

O tema “*Cantando e brincando com a sustentabilidade*” foi escolhido para o Projeto Político Pedagógico do CMEI, buscando orientar as práticas educativas a serem desenvolvidas no ano de 2012. De posse desse tema, passamos a refletir sobre a seguinte questão: o que significa sustentabilidade? Entendemos, então, tratar-se de um convite à vida. Para além, compreendemos que seria interessante abordarmos assuntos que ultrapassassem o contexto do meio ambiente. Nesse sentido, sustentar as culturas, as relações pessoais, as questões históricas e o conhecimento sistematizado pelo homem. Correspondeu oferecer um ambiente de aprendizagem para os diferentes sujeitos que compõem esse universo educativo, sendo um tempo prazeroso, agradável e repleto de experiências significativas para a vida individual e coletiva desses sujeitos brincantes.

O trabalho que desenvolvemos até o momento (Marchiori, Da Silva e Do Amaral, 2009 e 2010) pode ser caracterizado pela “prática dialogada/compartilhada” entre educação física e artes, na figura de seus professores. O desafio que nos propomos a fazer é continuarmos nessa perspectiva dialógica da prática docente, entendendo ser necessário que o olhar percorra caminhos que envolvam o cognitivo, o afetivo e o social, como nos propõe Biasutti (2005):

O exercício de olhar e observar tem se constituído, para a nossa prática de educador visual, numa das tarefas mais desafiantes a serem desenvolvidas, no âmbito do espaço escolar. [...] se vivemos numa sociedade extremamente visual, torna-se importante que o professor utilize os vários recursos que o mundo contemporâneo lhe oferece (p. 21).

Em educação física, o trabalho se desenvolveu por temáticas ou “tema gerador”. Consistiu em desenvolver um conteúdo por semana e permitir a vivência da prática cultural, oportunizando a materialização do aprendizado. O processo foi/é considerado como mais importante, numa perspectiva onde a criança experimente, vivencie, conheça e construa referências no transcorrer do ano. Nessa perspectiva, o espaço sofre modificações e permite ampliar a experiência vivida pelos diferentes sujeitos desse cotidiano. É o que propõe Barbosa (2006):

[...] o espaço físico opera favorecendo ou não a construção das estruturas cognitivas e subjetivas das crianças. Ao mesmo tempo, impõe limites ou abre espaço para a imaginação dos adultos que criam ambientes (com auxílio das crianças) ricos e desafiantes, onde todos tenham a possibilidade de ter vivências e experiências diferenciadas, ampliando suas capacidades de aprender, de expressar seus sentimentos e pensamentos. A disponibilidade de ambientes variados e a variação dentro de um mesmo ambiente ampliam o universo cultural e conceitual das crianças. As rotinas diversificam-se em espaços mais complexos (p. 135).

A quem interessa a educação física e arte na Educação Infantil? A melhor resposta deveria ser: ao sujeito criança. Isso permitiria reconhecê-la como ator social, pois seu universo de experiências se amplia, suas capacidades são aguçadas e potencializadas pela presença do outro, quer seus pares ou os demais adultos. Essa relação de proximidade se faz necessária. A criança deseja o adulto próximo dela, que brinque com ela, interaja nas suas especificidades (MARCHIORI et al, 2010, p. 60).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho visa compartilhar o conhecimento produzido no cotidiano do CMEI Dr. Denizart Santos, pertencente ao sistema educacional da Prefeitura Municipal de Vitória – ES, no qual a educação física compõe o currículo da educação infantil.

Os objetivos que orientaram as intervenções pedagógicas contemplaram: ampliar o conhecimento e proporcionar vivências a partir da apresentação de novos conteúdos da cultura corporal; desenvolver algumas brincadeiras e jogos que pudessem ser resgatados na última semana de aula, possibilitando a apresentação das crianças durante o primeiro semestre, permeados pelos conceitos de liberdade, respeito e paz; trabalhar o conceito de “Sustentabilidade”, numa perspectiva de reconhecimento humano integrado à concepção de meio ambiente, como nos propõe Romesín e Dávila Y (2004):

Ximena: A noção de sustentabilidade, na dinâmica da vida humana, só se atualiza na conservação das condições que fazem possível este habitar.

Maturana: Então, se desejamos produzir isso – a sustentabilidade – o temos que fazer é habitar! Que habitar? O habitar é transformar! Na teoria sistêmica, cada vez que um conjunto de elementos começa a conservar-se em suas relações, abre-se espaço para que tudo mude e todas as relações se conservem. Condição central no sistema. **Ximena:** Como o que guia o viver humano são os desejos, eles surgem como os sustentáveis na realidade que se vive e que se deseja conservar neste habitar. [...] O futuro que deixamos para as crianças é fabricado na convivência. O que vamos deixar para os outros se dá na relação cotidiana (p. 107).

A PRÁTICA DOCENTE E SEUS SUJEITOS

Quando começamos a desenvolver as práticas com os tecidos, percebemos que as crianças começaram a propor outras vivências e explorar o material para além da proposta inicial. Com o tecido tubular foi possível construirmos pontes, fazer túnel, travessias e desafios de equilíbrio. O tecido elástico permitiu vivências de ginástica, com seus saltos, rolamentos e o trabalho aéreo de “queda livre”. Ao longo dessa experiência e com a aquisição dos “tecidos acrobáticos”, começamos um trabalho de giro e sustentação, construindo com as crianças outras possibilidades de subida, manobras acrobáticas e apresentação cultural.

As atividades programadas exigiram a aquisição de alguns materiais específicos para as práticas de educação física: 02 colchões grandes (40cm x 200cm x 160cm); 02 bolas de Pilates 85cm; 06 metros de tecido elástico (Supplex); 06 metros de tecido tubular (malha tipo gaita); 03 *minitramp*; 50 bambolês; 02 pares de argolas para ginástica olímpica; 75 potes de bola de sabão (padrão pequeno); 2 rolos de Elástico grosso; 05 bolas de basquete; 10 bolas de voleibol. Estes foram adquiridos pela escola ao longo do primeiro semestre, sendo possível a intervenção conforme planejado.

O Trabalho com músicas, com utilização do violão e instrumentos musicais também foi possível desenvolver com as turmas menores (Grupos I ao III). Houve a oportunidade de explorar as culturas infantis, possibilitar a expressão corporal e desenvolvemos brincadeiras de roda.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Ao longo do primeiro semestre foi possível trabalharmos os seguintes conhecimentos e temáticas: balanços, violão, basquete, tecidos, pneus, piscina de bolas, cordas, *slackline*, lençol, túnel em napa, futebol, ginástica, salto em altura, trave, bola de pilates. As crianças a todo o momento interferiram no processo de construção das práticas e deram significados diferentes dos objetivos iniciais. Aprendíamos com elas e modificávamos as práticas, ampliando o universo de possibilidades de movimentos e apropriações da cultura corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cultura Corporal de Movimento, como metodologia de trabalho e corrente pedagógica proposta pelo “Coletivo de autores”, não foi pensada para a educação infantil. Tampouco outra abordagem da Educação Física conseguiria abarcar a complexidade da Educação Infantil sozinha. Reconhecemos, assim, a necessidade de diálogos com outras concepções e um transitar entre as diferentes perspectivas de formação humana que cada corrente pedagógica assume. O discurso do desenvolvimento integral da criança se faz presente nesse universo educacional, bem como o reconhecimento desse sujeito brincante, um ser social e histórico, um sujeito de direitos.

A disciplina Educação Física Escolar também não foi pensada para esse nível de ensino. Pensar o conhecimento compartimentado e a divisão por disciplinas na primeira etapa da educação básica pode significar a fragmentação da formação humana.

Quando a LDB/1996 reconheceu a educação infantil como o início da vida escolar da criança, não significou que o “modelo” de escola existente passaria a compor as práticas das instituições de atendimento das crianças de zero a seis anos.

A educação física na educação infantil, ao observarmos os preceitos ou indicações dos direitos da criança nos documentos analisados, estaria se apropriando das diferentes abordagens (a **desenvolvimentista**: estímulo das habilidades; **interacionista-construtivista**: construção do conhecimento; **crítico-superadora**: sujeito crítico e político; **sistêmico**: vivência e experiência) para suprir um fazer pedagógico que contemplasse as múltiplas linguagens da infância, as especificidades dos diferentes sujeitos presentes nesse nível da educação básica. Percebe-se, se considerarmos os termos chaves das abordagens, que há tanto a necessidade de transitar pelas diferentes perspectivas da Educação Física, quanto a impossibilidade de recorrermos a apenas uma abordagem. Trata-se do reconhecimento da complexidade da infância e suas particularidades (MARCHIORI, 2012).

Alguns questionamentos nos acompanham nesse fazer docente: qual educação física pode ser oferecida às crianças de zero a cinco anos nas instituições de educação infantil? Quais perspectivas de formação humana os profissionais dos Centros Municipais de Educação Infantil têm proposto para esses sujeitos? O que estamos fazendo no cotidiano da rede municipal de Vitória que nos ajudam a pensar essas questões?

REFERÊNCIAS



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por Amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIASUTTI, Maria G. Saiter. **Olhares que se cruzam:** experiência de ensino e aprendizagem da arte na educação infantil. Vitória: GSA, 2005.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acesso em: 03/03/2011.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

D'AMBROSIO, Oscar. **Contando a arte de Da Paz.** São Paulo: Noovha América, 2006.

MARCHIORI, Alexandre F.; DA SILVA, Giovana B.; DO AMARAL, Eucymara G. **A criança:** interlocutor do conhecimento mediado pelo professor. *Revista Zero a Seis*, Florianópolis: UFSC, n. 22, jul a dez de 2010.

MARCHIORI, Alexandre F.; DA SILVA, Giovana B.; DO AMARAL, Eucymara G. **Do brincar em Portinari ao diálogo possível entre educação física e artes na infância.** *Revista Zero a Seis*, Florianópolis: UFSC, n. 20, ago a dez de 2009.

MARCHIORI, Alexandre F. **O discurso da criança como sujeito de direitos:** perspectivas para a educação física na infância. *Revista eletrônica Zero-a-Seis*, n. 25, jan./jun., 2012.

ROMESIN, Humberto Maturana; DAVILA Y, Ximena Paz. **Conferência: Ética e desenvolvimento sustentável:** caminhos para a construção de uma nova sociedade. *Revista Psicologia e Sociedade*, vol.16, n.3, p. 102-110, 2004.

SEME – Secretaria Municipal de Educação. Gerência de Educação Infantil. **Secretaria Municipal de Educação Infantil:** um outro olhar. Vitória (ES): Multiplicidade, 2006.